

Aspectos epidemiológicos da Tuberculose pulmonar no Estado de Alagoas no período de 2007-2013.

Renata B. Leite¹; Anderson B. Leite²; Herbert C. S. Barros³; Ana R. V. Lima³; Jefferson M. Santos³; Fernando L. A. Maia¹

¹Médico(a) Infectologista, Hospital Escola Hélio Auto, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Email: renata_bl@hotmail.com. ²Universidade Federal de Alagoas, ICBS. ³Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, GIANS/SUVISA.

A tuberculose é uma doença infecciosa de evolução crônica, tendo como agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis*, que induz infiltrado inflamatório crônico granulomatoso específico que acomete principalmente o pulmão. Possui tratamento eficaz desde a década de 1960, no entanto continua sendo um grande problema de saúde pública no mundo. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo epidemiológico dos casos de tuberculose pulmonar (TP) notificados no Estado de Alagoas no período de 2007 a 2013. Utilizou-se para a análise, dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no qual observou-se no período analisado um total de 6.831 casos novos de TP (média de 31,3 casos/100 mil hab.). Em relação à proporção de cura, verifica-se uma forte tendência de queda quando avaliado todo o período ($R^2=0,8393$). A média de idade dos indivíduos diagnosticados no período foi de $39,4\pm 16,5$ anos. Em relação ao sexo, verificou-se que a média de idade dos homens ($40,3\pm 16,2$ anos) é estatisticamente maior do que a média observada entre as mulheres ($37,8\pm 16,6$ anos), evidenciando um diagnóstico mais precoce entre as mulheres ($p<0,0001$). A tendência temporal da taxa de incidência da TP em Alagoas é de forte declínio (População geral: $R^2=0,7534$). O mesmo se observa quando avaliada a população estratificada por sexo ($\text{♂ } R^2=0,7371$ e $\text{♀ } R^2=0,5478$), contudo, observa-se uma tendência de queda mais fraca entre as mulheres, muito embora, a taxa de incidência da enfermidade já se apresente menor neste sexo. Em média, a proporção de cura dos casos notificados foi de 71,92%, sendo no último ano avaliado de 64,0%. Ainda que tenha sido observada uma tendência de declínio na incidência de TP em Alagoas, as altas taxas, a elevada proporção de abandono do tratamento (10,0%) e ainda as baixas proporções de cura, percebe-se que o controle da TP no Estado de Alagoas permanece sendo um desafio para a saúde pública.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar, epidemiologia, incidência.